



O Abraço da Serpente confronta ciência e ritos ancestrais

Humberto Pereira da Silva¹

Doutor em Filosofia da Educação, crítico de cinema e professor de filosofia na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)

Resumo: Um dos filmes latino-americanos mais festejados, *O Abraço da Serpente* colocou o cinema da Colômbia do radar dos mais importantes festivais de cinema no mundo. O texto visa mostrar como o diretor Ciro Guerra vê o choque entre o mundo ocidental branco e as culturas indígenas, dizimadas no processo de colonização.

Palavras-chave: cinema latino; cinema colombiano; choque de civilizações; narrativa.

Abstract: One of the most celebrated films on the continent, *El Abrazo de la Serpiente* puts Colombia on the radar of the most important film festival in the world. The text aims to show how the director Ciro Guerra sees the clash between the white world and indigenous culture decimated in the colonization process.

Keywords: latin cinema, Colombian cinema, clash of civilizations, narrative

Nas décadas de 1960 e 1970, a América Latina viveu um *boom* literário: Jorge Luís Borges, Júlio Cortázar, Pablo Neruda, Mario Vargas Llosa, o colombiano Gabriel Garcia Marquez eram lidos, festejados, tanto quanto suas posições políticas discutidas nas rodas intelectuais. Passado o *boom*, os escritores que hoje despontam são quase que restritos ao exclusivo mundo acadêmico nas letras. Em certa medida, nos anos recentes, o que cabia à literatura vale agora para o cinema.

Confinado na época do *boom* literário praticamente ao Brasil, à Argentina e ao Chile, hoje o cinema se espalhou na América do Sul. Além das três cinematografias citadas, principalmente a Venezuela e a Colômbia firmaram-se entre as filmografias do momento após terem tido películas premiadas em destacados festivais

¹ umba.hum@gmail.com

de cinema pelo mundo. Da Colômbia, em especial, despontou um dos nomes mais promissores em voga no cinema latino-americano, *Ciro Guerra*, que causou forte impacto com o vigoroso *O Abraço da Serpente* (*El abrazo de la serpiente*, 2015).

Sobre Guerra, não há muito a dizer senão que, a partir de entrevistas que deu, *O Abraço da Serpente* é uma incursão que ele próprio fez em terreno que desconhecia: ele jamais havia ido à região do *Amazônia*, onde se passa a ação. Seus dois primeiros longas abordam assuntos intimistas, dramas familiares. Trata-se, portanto, de um diretor que saiu de sua zona de conforto para filmar o que, de algum modo, lhe escapava à experiência pessoal. Esse mergulho no interior de uma região que, em suas palavras, a maioria dos colombianos vira as costas, é um desafio que ao mesmo tempo mostra a força do filme e, inevitável para um olhar estrangeiro, suas fragilidades.

A narrativa de *O abraço da Serpente* se estrutura em dois planos temporais, tendo como figura central o índio *Karamakate*, único sobrevivente de sua tribo, que vive isolado no meio da floresta. Nos dois planos, *Karamakate* cruza a selva amazônica com naturalistas para encontrar no interior da floresta uma planta, *Yakruna*, com poderes medicinais ignorados da civilização branca. No primeiro plano narrativo, no início do século, ele guia um etnólogo alemão adoentado – sua cura seria possível pela ingestão de chá da referida planta – e seu escudeiro, um índio assimilado pelos brancos. Já no segundo plano, *Karamakate* se encontra com um botânico que, a partir dos diários do etnólogo publicados em livro, quer saber a verdade científica sobre a planta sagrada.

O roteiro de *Ciro Guerra* é uma adaptação com grande liberdade poética dos relatos de dois cientistas que estudaram a região amazônica: o etnólogo alemão *Theodor Koch-Grünberg* (1862-1924) e o botânico americano *Richard Schultes* (1915-2001). Com respeito especificamente a *Koch-Grünberg*, *Ciro Guerra* evoca a saga do explorador civilizado que se embrenha na selva, se perde e não mais volta ao mundo civilizado. Com isso muito da mitologia em torno de uma escolha de mundo de que jamais se terá resposta definitiva. Mas, o personagem real do filme não se perdeu e desapareceu na floresta. Nesse sentido, a saga do etnólogo de *O Abraço da Serpente* tem algo do coronel *Fawcett* (1867 -...), arqueólogo

britânico que desapareceu ao organizar uma expedição em busca de uma civilização perdida na Serra do Roncador, no Mato Grosso.

DESAJUSTE DE VALORES

A respeito da caracterização dos personagens, aliás, *O Abraço da Serpente* dá pano para manga. O etnólogo alemão não se desencilha dos valores e de objetos de seu mundo, ao mesmo tempo em que entra em choque com o sentido do simbolismo do mundo proclamado por *Karamakate*. Sua aventura é marcada por certo desajuste de valores com uma realidade na qual ele livremente se inseriu: ao mesmo tempo busca e nega a condição em que está. O botânico americano, por sua vez, em outro espaço de tempo, parece mover-se exclusivamente pela curiosidade científica e pelo uso que a civilização branca faria de uma planta com poderes de cura. Em termos arquetípicos, de um lado um cientista com esperança de cura pelos poderes de uma planta mágica; de outro, um cientista que, com o saber empírico, quer explicar suas propriedades medicinais.

Na caracterização dos personagens, ainda, a presença do escudeiro do etnólogo. Assimilado, ele não goza de respeito da parte de *Karamakate*. Para este, o escudeiro representa a queda frente aos brancos sem resistência. Com isso, a existência em um mundo no qual ele é tão somente servil, completamente despido de valores e objetos de sua cultura ancestral. Por meio da figura do escudeiro, *O Abraço da Serpente* põe em cena a questão da assimilação: entre dois mundos, ele não é nada para nenhum dos dois. De fato, o escudeiro quase não se pronuncia. É o lado passivo que, como o filme parece sugerir, garante a dominação branca sobre os povos indígenas.

No movimento dos quatro personagens principais, portanto, *Ciro Guerra* aborda importantes questões sobre o que de um algum modo se pode chamar de choque de civilizações. Há uma premissa básica acompanhando as duas narrativas: com a destruição de culturas indígenas, perdeu-se um saber de que jamais o mundo branco ocidentalizado terá acesso. Nisso, claro, um mito, mas nisso também uma inflexão sobre como lógicas de mundo excludentes geram uma zona de mistério, de práticas que exigem o apagamento completo de um mundo para que o outro tenha sentido.

Ora, diz um preceito bíblico, não é possível ser servo de dois senhores. Os poderes curativos da Yakruna exigem a imersão num mundo da qual ela é um ente sagrado. Não se trata, pois, de simplesmente ingerir a bebida da qual ela provém. Somente quando tiver consciência de que o poder medicinal da Yakruna está menos em sua composição bioquímica do que no respeito a ritos ancestrais é que seu efeito se fará sentir. Mas esse respeito implica na ruptura total com valores e objetos do mundo branco ocidental. Na medida em que o etnólogo não mais volta ao mundo branco, Ciro Guerra, por meio de uma elipse, indica que ele se curou. Dele sabe-se pelos seus diários, os quais foram negociados pelo escudeiro.

O abraço da serpente, conforme o título, é o abraço num outro mundo, numa outra realidade, intangível àquela de onde o etnólogo veio. Em contrapartida, e assim o filme se fecha, o botânico americano permaneceu em seu mundo, sem respostas científicas para os poderes da Yakruna. Ciro Guerra é sensível e cuidadoso na abordagem de questões etnográficas complexas. As licenças poéticas que se permitiu sobre falas, indumentárias, ritos, delicias os acadêmicos, mas lembram de que um filme é uma obra de ficção e não um estudo com rigor científico.

De qualquer forma, ao incursionar por terreno que ele próprio admite desconhecer, ficam de *O Abraço da Serpente* alguns nós que causam estranheza. No primeiro plano temporal, Karamakate, o etnólogo e o escudeiro, mortos de fome, param numa comunidade de frades capuchinos que força a conversão de crianças indígenas ao catolicismo. São recebidos com hostilidade, mas depois lhes é dada hospitalidade. Entende-se a situação, mas não me parece que Ciro Guerra lhe tenha dado autenticidade. Ao mostrar o papel nocivo de missões religiosas na floresta amazônica, ele exhibe a figura caricata de um religioso isolado entre crianças. Ao supostamente criticar a forma de dominação católica, ele não fez senão mostrar uma forma de distorção do catolicismo. O frade capuchino, seguindo a lógica do choque de civilizações, seria mais autêntico se revelasse traços que o aproximassem do escudeiro: entre dois mundos, sem contato com o mundo branco, o frade é um fanático religioso no meio da floresta.

Causa igualmente estranheza quando Karamakate, quarenta anos depois e com o botânico, chega ao que fora a comunidade de ca-

puchinos. Com as crianças envelhecidas, a antiga construção em ruínas, tem-se a presença de um Messias que os domina pelo fervor religioso. Também aqui se entende a situação que Ciro Guerra quer mostrar, mas novamente a caricatura se impõe. A religiosidade assume extremos de distorção e exagero, com práticas de violência e suicídios forçados aos que se recusam crer no Messias. Quando chegam à comunidade de fanáticos, a esposa do Messias arde na cama com leishmaniose. Eles seriam sacrificados se não salvassem a enferma. Como nos piores filmes de aventura hollywoodianos, a moribunda é salva num rito que não condiz com a imersão do sagrado. Na consciência de pertencimento a um mundo estava o sentido da cura do etnólogo.

Ao aceitar o desafio do desconhecido, os nós que causam estranheza seriam esperados. Isso não diminui a força e os propósitos de Ciro Guerra. Pelo contrário, mostra como é possível legar uma grande obra fora da zona de conforto. Na atual voga do cinema latino-americano, *O Abraço da Serpente* ao mesmo tempo em que atesta o vigor criativo colombiano, se coloca como um dos grandes filmes recentes realizados no continente. As questões de fundo que este filme traz – o aniquilamento de tribos, povos e civilizações na América Latina – não se esgotaram, e o cinema é um veículo privilegiado para instigar debates e com eles lembrar que uma *mea culpa* branca nunca será suficiente. Creio que esse ponto crucial é perfeitamente atingido nesse filme magistral.